

Avaliação do Grau Nuclear da Célula Maligna da Mama como Parâmetro de Atividade Proliferativa Tumoral: Comparação com a Expressão do Antígeno Nuclear de Proliferação Celular (PCNA/ciclina).

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 17/04/98.

Autor: Luiz Ayrton Santos Júnior

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Carlos Simões Dornellas Barros

Fatores prognósticos do câncer de mama são parâmetros que contribuem para prever a evolução natural da doença e sua resposta à terapêutica. Entre os principais fatores prognósticos estão aqueles que avaliam a atividade proliferativa tumoral. Neste estudo foram comparados dois desses parâmetros, o antígeno nuclear de proliferação celular e o grau nuclear, em função de sua expressão em 85 casos de carcinoma de mama. Para a caracterização do grau nuclear foi utilizada a subdivisão em graus I, II e III, e a presença do antígeno expressa em porcentagem de

células tumorais por meio de método imunoistoquímico. A análise estatística dos resultados não evidenciou correlação significativa entre os dois parâmetros estudados. Conclui-se que a presença do antígeno nuclear de proliferação celular nas células tumorais malignas da mama não se correlaciona com o tipo de grau nuclear que essas células exibem, e que esses fatores devem continuar sendo solicitados simultaneamente e interpretados de forma integrada com os demais.

Palavras-chave: Mama: câncer.

Índice de Líquido Amniótico em Gestantes Diabéticas e a Qualidade do Controle Glicêmico na Gestação.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, em 06/07/98.

Autor: Fábio Sgarbosa

Orientador: Prof^a Dr^a Marilza Vieira Cunha Rudge.

Objetivos: o volume aumentado de líquido amniótico é considerado complicação clássica do diabetes na gravidez. O volume excessivo de LA parece estar relacionado com a qualidade do controle glicêmico. Estudar a curva do ILA de gestantes diabéticas. Avaliar a repercussão da qualidade do controle glicêmico materno sobre o ILA e a frequência de polidrâmnio em relação à qualidade do controle glicêmico.

Sujeitos e Métodos: análise retrospectiva do ILA de 45 gestantes diabéticas clínicas ou gestacionais, acompanhadas no Serviço de Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu, entre 1993 e 1997. A avaliação ultra-sonográfica do índice de líquido amniótico (ILA) foi feita pela somatória das medidas do maior bolsão vertical nos quatro quadrantes.

Resultados: O ILA é método adequado para a avaliação do LA em gestantes diabéticas, revelando

que o P50 da curva de ILA em gestantes diabéticas corresponde ao P75 da curva de Moore & Cayle (1990). Observou-se aumento de quase três vezes na frequência de polidrâmnio em gestantes diabéticas mal controladas.

Conclusões: a curva do ILA médio de gestantes diabéticas situou-se próximo ao percentil 75 da curva de Moore & Cayle (1990). O ILA médio de gestantes diabéticas não se relacionou com a qualidade do controle glicêmico materno. O polidrâmnio foi mais freqüente nas gestantes diabéticas com média glicêmica inadequada na gestação. A frequência de polidrâmnio não se relacionou com a macrosomia fetal. O risco de desenvolver polidrâmnio foi 2,9 vezes maior nas gestantes diabéticas com mau controle glicêmico.

Palavras-Chave: Complicações da gestação. Diabetes. Ultra-sonografia. Líquido amniótico. Feto: crescimento e desenvolvimento.